

OPINIÃO

Ser, ter, parecer
aparecerANGELA
BERTHON

Em 1976, Erich Fromm publicou um livro cujo título, *Ter ou Ser*, indicava que estava em curso uma mudança fundamental. Porém, questiono três aspectos da vida: o ser, o ter, parecer e aparecer. O ser é a base. É onde ficam o país, o estado, a cidade, o bairro, a casa onde você nasceu, a família, sua raça, categoria social e a educação informal ou social.

O ter é aquilo que se agregou a você, sejam bens materiais ou a bagagem cultural, intelectual ou científica desenvolvida, a partir dos valores que acredita positivos para a sua existência. O ter é o que você não tinha e acredita possuir. O problema é que, entre o ser e o ter, existe o parecer. Algumas pessoas querem parecer o que não são e o que não têm. É o mundo da aparência, do supérfluo em que uma camisa ou um vestido, por exemplo, é aceita não por sua qualidade intrínseca, mas por ostentar uma marca de alta significação. Um relógio, dando outro exemplo, deveria servir apenas mostrar as horas, mas pode definir uma posição social. Falo em objetos para não tráfegar na senda perigosa da essência, pois aí o terreno é movediço.

A sociedade e, por mais que não queiramos estamos nela envolvidos, cobra o ser, o ter e o parecer. O parecer é o reflexo, a imagem que os outros têm de nós, a partir de juízos de valor falsos ou verdadeiros. É aquilo que pode ser fabricado com "marketing pessoal" e o sair de casa, para mostrar-se ou ser visto, compensa o vazio de não poder ficar consigo mesmo e gostar disso. Algumas pessoas se acreditam ser o que os outros pensam ou dizem delas. Essas pessoas, certamente, ficam à cata do que se chama de validação. A validação é acreditar no que o outro diz para admitir-se ser aquilo. Não

pesa, para o validado, a referência própria, aquilo que a sua essência profunda diz, mas o que lhe é soprado ou gritado em seu ouvido ou escrito a seu respeito.

Na última década fomos introduzidos, via Internet, às redes sociais, ao universo dos contatos virtuais. Se, na fase em que o ter passou a prevalecer sobre o ser, podemos observar um enorme crescimento do exibicionismo físico (na "era" do ser também havia certo exibicionismo intelectual, porém mais sutil e discreto), agora as pessoas passaram a querer mais que tudo "aparecer". Elas postam fotos suas nas mais diversas situações, todas elas encantadoras e dignas de provocar a inveja de seus "amigos", que "curtem" o que veem com toda a hipocrisia própria dos que se empenham em disfarçar seus reais sentimentos.

Esse eterno questionamento entre o ser, o ter e o parecer passa, talvez necessariamente, pela maior ou menor capacidade de cada um se autoavaliar e ver a autoestima a partir da própria consciência. Mas, descubro ter começado um assunto que não cabe em crônica. Bem apropriado seria em ensaio ou tese para os quais, infelizmente, faltam-me engenho, densidade. Portanto, se deparar-se por aí com políticos que citam Erich Fromm como fonte de inspiração, lembre-se há tolices bem vestidas, como há tolos e também pseudointelectuais no poder pautados no parecer, cuidado.

Angela Berthon – Jornalista e
Relações Públicas



tacho@gruposinos.com.br

A cada enchente

CARLOS
TODESCHINI

O Brasil sofreu um processo migratório intensivo nos últimos 45 anos. Hoje pelo menos 15% da população não vive nas cidades. Os outros 85%, ou seja 170.000.000 habitantes estão em zonas urbanas. Esse fenômeno é verificado em toda a América Latina. Segundo a ONU, cidades que crescem a taxas superiores de 7% ao ano não têm condições de suportar as exigências de infraestrutura e de políticas sociais para tal velocidade.

O ritmo frenético de ocupação dos territórios empurrou grandes contingentes populacionais às periferias, a áreas ambientalmente frágeis, e, em especial, a áreas de risco geológico e de inundações. Em nossa região metropolitana, isto é muito nítido. Parte de Porto Alegre, Canoas, Esteio, Sapucaia, Novo Hamburgo, São Leopoldo e outras cidades tiveram áreas ocupadas, disputando a habitação destes lugares com as várzeas de inundação. Diferente do velho mundo, onde, na média, as cidades cresceram de forma ordenada, na América Latina a infraestrutura corre atrás das cidades. Habitação, pavimentação, drenagem e proteção contra as enchentes estão entre as exigências mais custosas.

Quando se trata de enchente, não falamos de qualquer fenômeno, mas de um problema complexo e de custosas soluções. As enchentes são fenômenos naturais que causam mortes e deixam um saldo de flagelados pelo mundo. O controle do problema não passa por medidas

pontuais como melhorar a disposição do lixo ou hidrojetear as redes de drenagem. É preciso estudos, projetos, ações integradas, obras grandiosas e equipamentos específicos. Às vezes, inclusive, o reassentamento de populações inteiras de determinadas áreas. Muitas dessas obras demandam anos e até décadas para serem implantadas. A questão é tão importante que ensejou a decisão do presidente Lula em criar o Ministério das Cidades para cuidar do tema.

Canoas vem evoluindo muito. Em 1941, a partir da grande enchente, se iniciaram grandes obras executadas pelo DNOS (Departamento Nacional de Obras e Saneamento) - órgão extinto no governo Collor. Foram construídos diques, canais e casas de bombas para proteger a cidade. Muitos recursos foram investidos. Só nos últimos seis anos, mais de R\$450 milhões foram aplicados em obras do PAC. Entre as principais, a canalização das valas da Irineu e da República, da Florianópolis, da Itamar de Matos Maia e da Curitiba; reforma, modernização e construção de casas de bombas, bacias de retardo da onda de cheia no Arroio Guajuviras e toda a malha de microdrenagem que acompanha o programa de pavimentação.

Ainda que, em Canoas, a cidade esteja bem protegida das enchentes, sentimos a ocorrência do fenômeno de alagamento localizado, principalmente em parte do Mathias Velho. A conclusão, a curto prazo, de um conjunto de obras em execução deverá controlar o problema e resultará numa melhor qualidade de vida para as famílias que ainda são afetadas pelos alagamentos.

Carlos Todeschini – Secretário Municipal de
Meio Ambiente de Canoas

DC INTERATIVO

ENQUETE DE HOJE

Você acredita que o Grêmio reverte o resultado contra o Criciúma?

ONTEM

Você acredita que a CPI do Futebol vai ter algum resultado prático?

59% Sim
27% Talvez
14% Não

Opine no site diariodecanoas.com.br

PONTO
DE VISTA

Opine, envie seu recado pelo email editor@gruposinos.com.br. Contatos 3462-7000.

De quem é a culpa?

Frequentemente, me deparo com pessoas inconsequentes jogando lixo pra fora do carro como se as ruas e calçadas fossem lixeiras. São madames e executivos mandando pra fora panfletos, garrafas plásticas e tocos de cigarro. Em alguns bairros o que vemos são sofás na rua, geladeira velha, sacos de lixo abertos, entulho pelas calçadas, animais mortos, pneus, fogões e tudo que não serve mais. Uma monteira de coisas que vão ser levadas pela primeira enchente, indo parar em nossos principais rios e arroios. Quem são os prejudicados com tudo isso? A própria população. Tudo irá entupir algumas dezenas de bueiros e causar as enchentes. E tudo isso vai voltar em forma de prejuízo, por imensa irresponsabilidade e ignorância, de quem colocou nas ruas. A culpa é da prefeitura que não recolhe o lixo. Pode até existir certa ineficiência, pois ela não dá conta. Entendo que isso é a natureza cobrando seu preço, pela enorme ingratidão humana, e cobra um valor alto que se traduz em várias de vítimas. Apesar de todos esses percalços o importante é fazermos nossa parte, e um gesto simples é destinar o lixo para lugar adequado. Assim, daremos exemplo de civilização.

Sabrina Portela -
bióloga e professora

Artigos publicados nesta página são opiniões pessoais e de inteira responsabilidade de seus autores. Por razões de clareza ou espaço poderão ser publicados resumidamente. Artigos podem ser enviados para editor@gruposinos.com.br



Diretores
Luciano Garcia - luciano.garcia@gruposinos.com.br

Conteúdos Editoriais Multimídia
Nelson Matzenbacher Ferrão - nelson.ferrao@gruposinos.com.br

Criação
Marcelo Boff - marcelo.boff@gruposinos.com.br

Comunidade
Miguel Henrique Schmitz - miguels@gruposinos.com.br

Gerente Comercial
Viviane Carvalho - viviane.carvalho@gruposinos.com.br

Editor executivo
Christian Buelter - editor@gruposinos.com.br

Canoas
Rua Domingos Martins, 400 - CEP 92010-170
Fone: (51) 3462-7000 - Site: www.gruposinos.com.br

Porto Alegre
Avenida Pinho Brasil Milano, 757, sala 903 - Fone: (51) 3328-2280

Filial à ANU, SIP e IVC. Serviços editoriais das agências AFP e O Globo.

www.diariodecanoas.com.br



Fundadores
Mario Alberto Gusmão e Paulo Sérgio Gusmão
Fundado em
20/12/1957

Conselho de Administração
Presidente - Carlos Eduardo Gusmão
Conselheiros - Alfredo Eufrazio Bilo,
Ivan Renner, Milton José Killing e
Simone Diefenthaler Leite.

Diretoria Executiva
Presidente - Fernando Alberto Gusmão
João Frederico Gusmão
Sergio Luiz Gusmão
Marcos Vinicius Klein
Cláudio de Pinho Jacintho